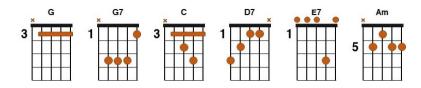


Sítio do Angelim

Sina de Violeiro

Renato Teixeira



.G. .G7.
Meu pai chegou aqui
.C.
Num fim de dia

.D7.

Há muito tempo

Em cima de um cavalo

.E7. E era pobre e moço

.Am.

E só queria

.D7

Semear de calo

.G

As mãos de plantador

.G7.

Com minha mãe

.c.

Casou-se assim que pode

.D7.

Achar um rancho

.G.

No jeito e na cor

.E7.

Da terra boa

.Am.

E semeou o milho

.D7.

E semeou os filhos

.G.

 ${\tt E}$ semeou o amor

.G7.

E assim a vida

.c

Foi-se como um rio

.D7.

Meu pai dizia

.G.

Um dia será mar

.E7.

E toda noite



Sítio do Angelim

.Am.

Reunia a prole

.D7.

E tinha cantorias

.G.

Para se cantar

.G7. Não era fácil a lida

.c.

Mas valia

.D7.

Porque um homem

.G.

Precisa lutar

.E7.

Nem quando a morte

.Am.

Nos levou Rosinha

.D7.

A mais pequenininha

.G.

Deu pra fraquejar

.G7.

De sol a sol

.c.

O braço do trabalho

.D7.

Foi como um laço

.G.

Mas nunca sonhou

.E7.

Por isso Pedro

.Am.

Nosso irmão mais velho

.D7.

Foi para bem longe

.G.

E nunca mais voltou

.G7.

Mariazinha

.c.

Se casou bem moça

.D7.

E foi com Bento

Homem trabalhador

.E7.

Mas veio um tempo

.Am.

Negro em sua vida



Sítio do Angelim

.D7.

Ele garrou na pinga

.G.

E nunca mais largou

.G7.

Uma cegueira triste

.c.

Certo dia

.D7.

Nos olhos calmos

.G.

Do meu pai entrou

.E7.

Varreu as cores

.Am.

Do seu pensamento

.D7.

Ele deitou na cama

.G.

E nunca mais falou

.G7.

A minha mãe

.C

Mulher de raça forte

.D7.

Pegou nas rédeas

.G

Com as duas mãos

.E7.

E eu me enterrei

.Am.

De alma na viola

. D7

Onde plantei tristezas

.G.

E colhi canções

.G7.

Por isso mesmo amigo

.C.

É que eu lhe digo

.D7.

Não tem sentido

.G.

Em peito de cantor

.E7.

Brotar o riso

.Am.

Onde foi semeada

.D7

A consciência viva

G

Do que é a dor